



CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA UMA FORMAÇÃO DOCENTE CRÍTICA E REFLEXIVA

Isabela Paula Quintela Bispo¹; Isabelle Garcia Leme¹; Selma Ferreira De Oliveira
Ribeiro²; Maria Tereza Gomes³

¹Graduandas do curso de Pedagogia do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

² Docente orientadora do subprojeto de Pedagogia do Centro Universitário Sagrado Coração –
UNISAGRADO

³ Docente preceptora de Pedagogia da EMEF Waldomiro Fantini

RESUMO

O objetivo desse texto é destacar a importância do programa residência pedagógica na formação de professores. Considerando que as práticas pedagógicas são de extrema importância na formação de um professor, esse relato irá abordar sobre as vivências e a relevância da participação no Programa Residência Pedagógica, o qual difere do estágio, pois o residente tem uma participação mais ativa no ambiente escolar. O texto apresenta também as percepções dentro da sala de aula, o contexto escolar e social, as relações com a preceptora e os alunos. A metodologia adotada consiste na observação de todas as práticas escolares para posterior análise e intervenções coerentes com as necessidades de aprendizagem dos estudantes em questão. A partir das experiências vivenciadas foi possível observar a ampliação do comprometimento com uma educação de qualidade, que analisa o contexto e a partir dele propõe práticas articuladas a teoria.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, escola, aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o relato de experiência desenvolvido por meio do Programa Residência Pedagógica, que está sendo realizado na escola EMEF Professor Waldomiro Fantini, Bauru, SP, nas turmas do quinto ano do Ensino Fundamental.

O Programa de Residência Pedagógica oferece a oportunidade de conhecer e entender um pouco mais do contexto e do dia-a-dia escolar, fazendo com que o estudante de pedagogia, que participa do projeto, consiga ir se adaptando à sua futura área de atuação, podendo fazer articulação da teoria e da prática estreitando os laços da



Educação Superior com as demandas da escola, compreendendo a realidade do processo de ensino e de aprendizagem.

De acordo com Silvestre e Valente (2014), esse período, considerado de imersão do residente na escola, caracteriza-se como:

[...] um período em que o aluno tem a oportunidade de conhecer com mais profundidade o contexto em que ocorre a docência, identificando e reconhecendo aspectos da cultura escolar; acompanhando e analisando os processos de aprendizagem pelos quais passam os alunos e levantando características da organização do trabalho pedagógico do professor formador e da escola. (Silvestre; Valente, 2014, p.46).

Desta forma, no decorrer deste trabalho será possível conhecer experiências em sala de aula e algumas realidades e dificuldades observadas no ambiente escolar e as suas contribuições para a formação docente.

METODOLOGIA

A experiência do Programa de Residência Pedagógica ocorreu na escola EMEF Waldomiro Fantini, Bauru, SP. A instituição atende estudantes entre 6 e 11 anos do Ensino Fundamental 1. A escola está localizada na periferia do município de Bauru e sua esfera administrativa é municipal.

Durante as atividades que foram vivenciadas na EMEF Waldomiro Fantini, foi possível observar a prática docente, manipular o material dos alunos e professores, auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem, observar as diferenças das turmas, pois a professora preceptora atente alternadamente os alunos do 5º ano A e B. No decorrer dos dias de residência, foi possível auxiliar os alunos, observar a prática pedagógica, corrigir atividades, ditado, ajudar nas avaliações, auxiliar alunos com necessidades especiais de educação, conversar com a preceptora sobre as regências, organizar livros de adivinha e colocar em prática o planejamento regências. A metodologia empregada na realização da residência foi a observação ativa com intervenção supervisionada pela docente preceptora. A metodologia empregada no estudo aqui apresentado consiste na reflexão sobre as práticas e articulação da teoria e



prática valendo-se do respaldo bibliográfico e observações dirigidas das práticas no contexto escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período da residência pedagógica foi possível identificar que a prática pedagógica envolve ações que vão além da intenção de ensinar e aprender, conforme aponta Rey (1995), compreender os desafios enfrentados na sala de aula requer precaução, uma vez que a relação entre "professor e aluno" não se limita apenas ao aspecto cognitivo, mas também envolve uma dimensão emocional nessa interação. Nesse sentido, entende-se que a prática pedagógica, apesar de toda intencionalidade prevista, é subjetiva, pois lida com estudantes com diferentes culturas, interesses e níveis de aprendizagem. Todo esse contexto demanda um posicionamento reflexivo por parte do professor, que precisa analisar todas as interfaces para alcançar o seu objetivo-fim, que é a aprendizagem.

Algumas interfaces foram verificadas no contexto de realização da residência como alunos não alfabetizados no 5º ano. É necessário compreender essa circunstância analisando todos os fatores que contribuem para a não aprendizagem a fim de intervir certeira no problema. Quantas variáveis podem ser consideradas nessa circunstância? A falta de valoração da cultura da escrita no convívio social do estudante? O ritmo diferenciado de aprendizagem devido a uma intercorrência biológica ou emocional? A metodologia de ensino da escrita? A quantidade de alunos por turma incide na (não) aprendizagem do aluno?

O questionamento faz parte da cultura do professor pesquisador, que busca investigar as problemáticas e propor soluções para elas. Além das soluções pertinentes a melhorias na prática pedagógica, outras soluções podem contribuir para a melhoria da educação ofertada como: um docente auxiliar em sala de aula e um investimento maior na formação continuada dos professores, principalmente do professor alfabetizador para que o estudante não tenha a experiência de chegar ao 5º ano sem o domínio da escrita.

Durante o período de observação em sala de aula, além das dificuldades acima citadas, há uma mais grave, e infelizmente acontece muito no nosso país, que é quando



os alunos são promovidos/aprovados, com conhecimentos mínimos, sem possuir o domínio de conteúdo da série anterior. Esses alunos terão dificuldades em acompanhar novos conhecimentos e apresentar um bom desempenho escolar. O adequado é não ter esse tipo de política, mas sendo identificada a situação é importante que seja oferecido reforço paralelo contínuo para esses alunos para que superem as dificuldades apresentadas.

A interação com a docente preceptora no período da residência é de grande proveito, pois conhecemos como ela lida com as dificuldades no processo formativo dos estudantes, além disso ela incentiva a busca por novos conhecimentos e a formação continuada, também compartilha suas experiências, erros e acertos. Conviver com outro profissional experiente acrescenta muito a formação, pois é possível enxergar as práticas que são bem-sucedidas ou não no processo de ensino e de aprendizagem.

De acordo com Monteiro *et al* (2020, p.9), compreende-se que:

[...] as relações humanas proporcionadas pelo Programa Residência Pedagógica se tornam fundamentais para o processo de desenvolvimento docente dos residentes. As experiências adquiridas na observação e na participação conjunta dos professores preceptores, na relação com os alunos e os próprios colegas residentes constituem um processo de identidade profissional dos acadêmicos.

Neste sentido, participar do Programa Residência Pedagógica contribui tanto no aspecto profissional quanto do desenvolvimento pessoal do futuro docente.

Paulo Freire (1996), em sua obra “Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa” destaca a importância de os professores desenvolverem uma consciência crítica e uma prática reflexiva em sua profissão. Ele argumenta que os educadores devem ser capazes de compreender o contexto social e político em que estão inseridos, a fim de proporcionar uma educação verdadeiramente libertadora.

Com base nas atividades desenvolvidas até o presente, foi possível observar a importância e relevância de escutar o aluno, buscar conhecer a sua realidade, o contexto familiar em que está inserido, assim como sua comunidade para avaliar quais são os fatores que interferem no ensino e aprendizagem. Sendo assim, uma ação importante é planejar novas práticas pedagógicas, que facilitarão o processo de ensino aprendizagem, considerando as especificidades de cada aluno, promovendo sempre a inclusão de todos.



Também foi constatado o quanto é importante a formação continuada do docente, pois os desafios são diários e a sociedade está em constante mudança, portanto o educador deve sempre buscar novos conhecimentos para melhorar sua prática pedagógica.

Na obra “A Emergência Linguística da Formação Docente para o Ensino de Línguas nos Anos Iniciais”, Angelo e Silva (2021) destacam a importância crucial da preparação dos professores para promover efetivamente a instrução linguística nas etapas iniciais da educação, oferece uma análise profunda sobre a urgência da competência linguística na formação de professores, ressaltando a necessidade de abordagens inovadoras para enfrentar os desafios específicos do ensino de línguas nos anos iniciais, enriquecendo assim a discussão acadêmica sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no Programa Residência Pedagógica tem sido muito importante, pois contribui para a formação profissional do residente, visto que através da interação proporcionada pelo desenvolvimento das atividades ocorre uma ampliação do conhecimento e entendimento sobre o fazer pedagógico, toda a prática no dia a dia escolar e sobre a realidade dentro das escolas públicas. Conhecer os desafios da prática pedagógica no contexto escolar aguça o compromisso com uma prática mais assertiva e o com a qualidade da formação ofertada.

REFERÊNCIAS

ANGELO, W. F.; SILVA, M. R. S. A Emergência linguística da formação docente para o ensino de línguas nos anos iniciais. In: MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski (org.), 2021. 206p. (166)-(175)

DE LIMA MONTEIRO, Jorge Henrique, et al. O Programa Residência Pedagógica: dialética entre a teoria e a prática. *HOLOS*, 2020, 3: 1-12. Disponível em:

<<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/9545/pdf>>. Acesso em: 31 mai. 2023.

FARIA, Juliana Batista; DINIZ-PEREIRA, Julio Emilio. Residência pedagógica: afinal, o que é isso?. *Revista de Educação Pública*, v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2238-20972019000200333&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 set. 2023.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. Editora Paz e Terra, 1996.



REY, F.G. Comunicación, Personalidad y Desarrollo. Havana: Pueblo Educación, 1995.

SILVESTRE, Magali Aparecida.; VALENTE, Wagner Rodrigues. Professores em residência pedagógica: estágio para ensinar matemática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao programa da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que proporcionou uma experiência enriquecedora em nossa jornada acadêmica. À escola Prof. Waldomiro Fantini, pela recepção. À coordenadora Selma, pelo acompanhamento, aprendizagens e orientação. À professora Maria Tereza, por contribuir significativamente para nosso desenvolvimento como educadoras.